



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **SENTIDO! – A EDUCAÇÃO ESCOLAR DURANTE O ESTADO NOVO**

**Pâmela Pozzer Centeno Nunes, estudante de História e bolsista PIBID/CAPES,  
UNIFRA**

**Orientador: Leonardo Guedes Henn, doutor em História e professor do curso de  
História, UNIFRA**

**RESUMO:** este artigo constitui o primeiro capítulo do Trabalho Final de Graduação, do curso de História/UNFRA e, pretende entender como se deu a questão da educação escolar durante o Estado Novo. Sabe-se que a educação, como outros meios, foi utilizada como arma de afirmação do regime e propaganda política. A proposta do trabalho é entender como ela funcionava, quais foram as suas principais influências e, de que maneira os militares apoiaram e estabeleceram uma normativa para essa educação. Outro aspecto que merece atenção neste estudo é o corpo deste indivíduo, a chamada militarização do corpo, uma constante no governo de Vargas. Pela primeira vez no Brasil, haverá um programa que apoiará os exercícios físicos na escola, assim como também no ambiente de trabalho. Também a profissionalização e difusão do ensino de educação física nas escolas primárias, para que desde crianças os brasileiros saibam quais são as vontades do seu líder.

Palavras-chave: educação; Estado Novo; militares; corpo; propaganda política.

### **1) Introdução**

O governo de Vargas entre os anos 1937 a 1945, o chamado Estado Novo, desperta muito interesse de pesquisadores bastante conhecidos. Por Vargas ter criado a sua volta uma verdadeira máquina de propaganda e, por isso mesmo, de divulgação do seu regime, as fontes e documentos são vastos para se estudar os temas mais variados sobre o período.

Estudar o Estado Novo ganhou um novo fôlego a partir dos anos 80, devido a redemocratização do país, por se querer entender o que foi que ocorreu durante o período de autoritarismo que se viveu com Vargas no poder. Diante de tal situação muitos trabalhos foram feitos sobre os assuntos mais diversos:

cultural política; mundo do trabalho; novas formas de controle social; [...] organização do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), suas práticas de propaganda e de censura; política cultural do Estado atuando sobre produções artísticas como música, artes plásticas, cinema; significado dos imaginários sociais criados e recriados na época através da manipulação de símbolos emblemas, sinais, criação de mitos, cerimônias cívicas e esportivas



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

e demais espetáculos do poder; importância dos meios de comunicação e seu uso político [...]; preconceitos racial e social; educação e ensino. (CAPELATO, pp. 111-112)

## 1.1) Um pouco sobre o Estado Novo

Observou-se, logo após, o *crack* da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, uma descrença geral no liberalismo econômico, ou seja, na questão do Estado não interferir nas relações comerciais, pois com esse episódio verificou-se o quão vulnerável era a economia capitalista, já que a crise gerou “um processo de múltiplas falências – consequentemente um número gigantesco de desempregados –, miserabilidade, fome” (GEORGE, 2008, p.2).

Também ocorreu, nesse período, a ascensão de regimes totalitários na Europa, por exemplo, o fascismo na Itália com Mussolini e, o nazismo na Alemanha com Hitler à frente do poder. Esses regimes, os quais nascem depois desse período de crise global da economia, põe um fim às políticas de não intervenção estatal nas decisões sociais. Como ressalta George (2008, p.2) estes regimes tinham por objetivos centralizar e controlar o direcionamento da economia, da política e, da sociedade na figura do Estado, através de formas violentas e autoritárias de atuação.

No Brasil, durante esse período, viu-se a figura de Getúlio Vargas chegar ao poder. Primeiramente, por meio da Revolução de 30, que pôs fim a chamada República Velha, momento onde quem detinha o poder político eram as oligarquias rurais. Logo após a tomada do poder, implantou-se um Governo Provisório, com uma política centralizadora, que passa a delinear como seria o regime governamental do país nos anos seguintes.

Devido a alguns abalos que o governo sofreu, como comenta George (2008, p.2), em duas tentativas de tomada de poder, primeiramente pelo Partido Comunista do Brasil (PCB) em 1935 liderado por Luís Carlos Prestes e, em 1938 pela Ação



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Integralista Brasileira (AIB), liderada por Plínio Salgado; Vargas, através de um autogolpe instaura um novo regime.

Este novo regime se dá entre o ano de 1937 a 1945 e, é chamado de Estado Novo. Essa nova forma de governo é uma experiência inédita no país. Têm-se a figura de um líder que pela primeira vez, consegue conjugar em suas mãos poder político ao mesmo tempo, em que angaria a simpatia da sociedade.

Por ter sido instaurado através de um golpe de Estado, o regime precisou se legitimar frente aos brasileiros e repreender qualquer tipo de oposição aos mandamentos estado-novistas. Assim, Vargas fez uso intensivo da propaganda, através de dois campos: do Gabinete Capanema, ministro da educação e, do Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP. O Departamento foi

criado pelo decreto presidencial de dezembro de 1939, o DIP, sob a direção de Lourival Fontes, viria materializar toda a prática propagandística do governo. A entidade abarcava os seguintes setores: divulgação, radiofusão, teatro, cinema, turismo e imprensa. Estava incumbido de coordenar, orientar e centralizar a propaganda interna e externa; fazer censura ao teatro, cinema, funções esportivas e recreativas; organizar manifestações cívicas, festas patrióticas, concertos e conferências; e dirigir e organizar o programa de radiodifusão oficial do governo (VELLOSO, 2010, p.158).

Vargas controlou os meios de comunicação para que assim, eles servissem aos seus propósitos. Dessa forma, os órgãos de imprensa que não aceitaram essa aliança com o governo sofreram forte punição, pois eles deveriam ser um “espaço de veiculação da ideologia do Estado.” (VELLOSO, p.159).

A propaganda varguista projetava para a sociedade

uma só imagem de si mesma, imersa num mundo de ficção, a competir com o mundo da sua realidade. O peso dos erros do passado fora afastado; a sociedade antes dividida e conflituosa, agora, encontrava o caminho da paz e do equilíbrio; o trabalhador, por sua vez, finalmente tinha a seu favor um Estado protetor e justo; a nação reencontrava-se consigo mesma e abria-se confiante para o progresso econômico. (LENHARO, 1986, p.39).

Essa questão do uso da propaganda no Estado Novo sofreu grande influência da Alemanha nazista. Lá, a propaganda era feita pelo ministro Joseph Goebbels e, como



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

lembra Velloso (2010, p.170), ela tinha um caráter muito mais político e didático-pedagógico do que apenas de difusão de arte e embelezamento.

A questão das práticas didático-pedagógicas ocorria porque o governo considerava a sociedade como um “ser imaturo, indeciso e, portanto, carente de um guia capaz de lhe apresentar normas de ação e de conduta. Mais do que isso: capaz de lhe indicar as soluções.” (VELLOSO, p.156). Dessa forma, Vargas juntamente com os intelectuais brasileiros, teriam a função de serem os porta-vozes dos desejos dessa população que ansiava por representação. Como lembra Lenharo, no livro *Sacralização da Política* (1986, p.19) o governo durante o Estado Novo ficou incumbido da função de tutelar o povo.

Dessa maneira, assim como aconteceu na Europa de Hitler e Mussolini, o governo utilizou do cinema e do teatro e, principalmente do rádio, durante esse período do Estado Novo. O rádio foi o grande instrumento ao qual Vargas fez uso. Foi ele, inclusive, que o difundiu no Brasil, criando um maior número de emissoras e programas. Ao mesmo tempo em que se tocavam músicas também ocorriam entrevistas e notícias sobre a situação do país, além da transmissão de solenidades, sem esquecer os discursos, claro, fazendo com que todas as pessoas ficassem esclarecidas sobre as decisões governamentais.

Esses instrumentos funcionavam como um “organismo onipresente, que penetra todos os poros da sociedade, [...] constrói uma ideologia que abarca desde as cartilhas infantis aos jornais nacionais, passando pelo teatro, música, cinema e marcando presença inclusive no carnaval.” (VELLOSO, p.169).

Outro instrumento que teve papel fundamental no Brasil, durante a década de 30, foi a educação. A educação tratava-se de outra maneira de divulgação do regime implantado por Vargas.

Segundo Horta (1994, p. 2) a educação, durante o governo de Vargas, serviria como um meio de melhoria de vida para a população; serviria para nacionalizar os



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

estrangeiros que vinham para o país e como forma de integração dos habitantes do interior do Brasil.

A educação, conforme comenta Silva (1980, p.25) tinha como bases ideológicas a exaltação da nacionalidade, críticas ao liberalismo, ao comunismo e uma grande valorização do ensino profissional. Em um período anterior, o ensino brasileiro privilegiava apenas os filhos dos grandes senhores de terra, ou seja, privilegiava o setor agrário. Agora, com o desenvolvimento das atividades urbanas, por conseguinte, das atividades industriais, o trabalhador das fábricas começa a ganhar atenção, porque o processo de industrialização desencadeado, a partir de 1930, passou a requerer maiores contingentes de mão-de-obra especializada. (Silva, p.29). A política educacional do Estado Novo

não se limita à simples legislação e sua implantação. Essa política visa, acima de tudo, transformar o sistema educacional em um instrumento mais eficaz de manipulação das classes subalternas. Outrora totalmente excluídas do acesso ao sistema educacional, agora se lhes abre generosamente uma chance. São criadas as escolas técnicas profissionalizantes ('para as classes menos favorecidas'). [...] o trabalho nos vários ramos da indústria exige maior qualificação e diversificação da força de trabalho, e, portanto, um maior treinamento do que o trabalho na produção açucareira ou do café. (FREITAG, 1980, p.52)

A educação ficou a cargo do Estado, porque segundo se dizia, ela não deveria ter uma postura neutra, mas sim, tomar partido, adotar as ideologias estado-novistas. Assim, teria o papel de “conferir ao povo certa uniformidade, não só de pensamento, como também de capacidade física.” (SILVA, pp. 25-26).

A questão da educação entre 1937 a 1945 também sofreu influência do nazismo e fascismo europeu, com a ideia de promover a instrução intelectual do indivíduo ligada com a questão do corpo e da saúde. O corpo está em evidência, conforme Lenharo comenta (p. 76) a partir de agora, junto com o mental, ele deve ser cuidado, pois é a arma, o instrumento utilizado nas questões ligadas ao trabalho nas fábricas. Essa ideia de cultuar o corpo, não enquanto sua beleza, mas enquanto sua funcionalidade é o motivo pelo qual os exercícios físicos eram recomendados, para tirar o máximo do desempenho dos seus trabalhadores.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

O corpo era um “instrumento de trabalho” (LENHARO, p.83), assim quanto mais o indivíduo o desenvolvesse mais ele faria seu trabalho bem. Ao mesmo tempo, o governo transformava os trabalhadores em soldados, uma massa de trabalhadores/soldados, pronta a atender pedidos do seu líder.

Houve uma união entre o corpo e a educação ainda maior quando se fala da educação física, que primeiro era usada como, desenvolvimento físico e que posteriormente, servirá como fortalecimento da raça.

E, essa concepção do corpo juntamente com a educação vai ter um respaldo no Exército Brasileiro, que neste espaço de tempo, atuará diretamente com o Governo de Vargas e o Ministério de Capanema. Acreditava-se que o exército seria o único capaz de educar o povo, capaz de “difundir os princípios da ordem e da disciplina.” (HORTA, p.14).

E o ensino de educação física se espalhará por conta dessa concepção de um corpo saudável enquanto um instrumento de trabalho. Dessa maneira, a educação física proporcionaria “aos alunos o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito, concorrendo assim para formar o homem de ação, física e moralmente sadio, alegre e resoluto, cômico de seu valor e de suas responsabilidades.” (HORTA, p.66).

Então, a educação no Estado Novo serve como uma forma de qualificação da mão-de-obra, assim, mais do que um processo educacional ela entra na questão econômica do país, produziria o “homem novo” para esse “Novo Brasil” que Vargas desejava construir.

## **2) Metodologia**

A pesquisa se desenvolverá através de dois tipos de fontes: as fontes bibliográficas e as fontes documentais. Com as fontes bibliográficas se fará uma revisão das principais obras que tratam sobre o tema do Estado Novo, educação e militarização do corpo, com o fim de se discutir as diversas visões dos autores sobre essas questões.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Faz-se uso de uma história política, mas por um viés que não tratará apenas da velha história de grandes líderes, principalmente políticos ou instituições. Sabe-se, como comenta Ananias (2009) que a história política esteve ligada à noção de “poder”, mas não mais se busca o poder de uma elite, mas também a discussão do estudo de micropoderes num ambiente cotidiano, no interior da família, ou como no caso do estudo, dentro de uma escola, o que, conseqüentemente, acaba por abranger outros locais, como, por exemplo, dentro de uma fábrica com um grande número de operários que trabalham e reproduzem ou/não a ideologia dominante.

Entre as obras de referência neste campo de pesquisa, inserem-se os estudos de Alcir Lenharo e Capelato sobre o regime estado-novista e, Althusser que trata sobre as questões de dominação de uma parcela da população sobre outra, no que se refere a questão da educação escolar. A escola tem, segundo Althusser, uma função determinante para perpetuar a ideologia da classe dominante. Segundo ele comenta no seu livro, *Aparelhos Ideológicos do Estado*:

A escola [...] ensina o know-how mas sob formas que asseguram a submissão à ideologia dominante ou o domínio de sua ‘prática’. Todos os agentes da produção, da exploração e da repressão, sem falar dos ‘profissionais da ideologia’ (Marx) devem de uma forma ou de outra estar ‘imbuídos’ desta ideologia para desempenhar ‘conscienciosamente’ suas tarefas, seja a de explorados (os operários), seja a de exploradores (capitalistas), seja a de auxiliares na exploração (os quadros), seja a de grandes sacerdotes da ideologia dominante (seus ‘funcionários’) etc... (ALTHUSSER, pp.58-59).

Entre as obras mencionadas está o livro “*Sacralização da Política*”, que busca desvendar alguns aspectos do regime estado-novista, como os militares e o poder que detinham; a questão da campanha nacionalista empreendida por Getúlio, a qual fez com que os estrangeiros fossem proibidos de expressar sua cultura e seu idioma e, gerou preconceitos de sangue; além de, outros aspectos que servem para entender esse regime político brasileiro.

Para uma discussão sobre a propaganda, se usará principalmente da obra “*Multidões em cena*” e de outros textos da escritora Maria Helena Capelato. Pois, como ela comenta

As imagens e os símbolos eram difundidos nas escolas com o objetivo de formar a consciência do pequeno cidadão. Nas representações do Estado



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Novo, a ênfase no novo era constante: o novo regime prometia criar o homem novo, a sociedade nova e o país novo. O contraste entre o antes e o depois era marcante: o antes era representado pela negatividade total e o depois (Estado Novo) era a expressão do bem e do bom. (CAPELATO, p.123)

Com relação às fontes documentais, será utilizada a Revista Cultura Política que se encontra com todas as edições digitalizadas no site da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e, é uma revista feita pelo regime para as pessoas que a liam tomarem conhecimento sobre os feitos do governo. Também se usará da Constituição de 1937, principalmente na questão que envolve a educação do período, além dos documentos sobre a Reforma Capanema de ensino. Primeiramente com esses documentos se fará uma leitura e um levantamento dos dados que mais são relevantes para a pesquisa sobre a educação do Estado Novo e a questão do corpo.

Com a retomada dos principais conceitos e ideias já catalogadas na primeira parte da pesquisa bibliográfica conjuntamente com estes documentos oficiais do Estado Novo se terá uma maneira de tecer considerações a respeito do assunto, o que deverá permitir agregar elementos à discussão historiográfica sobre o tema.

### 3) Resultados

O trabalho ainda está em fase de pesquisa. Mas, algumas hipóteses já se conseguiu ter a respeito do assunto. Sim, os militares utilizaram-se da sua disciplina, ensinada a eles dentro dos quartéis, para ajudar na normatização de regras dentro das escolas públicas e, construir, dessa maneira, alunos que respeitam hierarquias e, claramente, obedecem ao seu líder político.

Observou-se que o Estado Novo teve seu regime baseado, em muitos aspectos, nos regimes totalitários europeus. Verifica-se que essa influência se deu no âmbito da propaganda, largamente usada por Vargas e, também na questão do corpo, não enquanto belo, mas sim, enquanto um corpo funcional, capaz de realizar atividades tanto nas indústrias como também quando necessário, ser usado como soldado que luta pela Pátria.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

E, por fim que a educação escolar desempenhou um papel importante na divulgação dos feitos do governo, o que se buscará agora é a comprovação por meio da Revista Cultura Política dessas afirmações e de novas possibilidades de interpretação dos feitos do governo estadonovista.

## 4) Conclusão

A partir destes dados, esta pesquisa buscará o entendimento não somente acerca do Estado Novo, mas também das especificidades que a educação deteve nestes anos de duração do regime que propiciaram a formação da sociedade brasileira tal qual ela era na época. Com isso, este estudo serve para a compreensão do perfil da sociedade, agregará à discussão em torno da relação estabelecida entre educação e o governo de Getúlio Vargas.

Por fim, entende-se que estudar a questão da educação em qualquer momento da história é de extrema importância para entender a complexidade da sociedade sobre a qual se fala já que as relações que ocorrem dentro do ambiente escolar, geralmente, são reflexos do que acontece em um âmbito maior, que seria a sociedade em si. Ter conhecimento sobre o processo educacional durante a gestão de Vargas, na qual o presidente exercia a figura de líder das massas, que tutelava a população através dos seus mandamentos políticos e, ao mesmo tempo agia com extrema rigidez com seus inimigos – prendendo, exilando e torturando – é ainda mais interessante porque, nesse sentido, a escola vai ser entendida como uma arma que poderia ser, e foi, bastante utilizada para reafirmar o seu poder.

## 5) Referências

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985, 2ª edição.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

ANANIAS, Bruno Vinícius de Holanda. **Uma Nova História Política: Coronelismo, Enxada e Voto.** Rio Grande do Norte, Mossoró, 2009. Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAXmUAC/historia-politica>>.

CAPELATO, Maria Helena. **O Estado Novo: o que trouxe de novo?** In: FERREIA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida das Neves. O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, 3ª edição.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade.** São Paulo: Editora Moraes, 1980, 4ª edição.

GEORGE, Michael. **A educação e o estado novo: a ratificação da ordem dominante e a construção do imaginário político brasileiro.** Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano I - Nº 02- Março de 2008. Disponível em <<http://www.fals.com.br/revela11/educacaoestadonovo.pdf>>

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política.** São Paulo: Papyrus, 1986, 2ª edição.

SILVA, Marinete dos Santos. **A educação Brasileira no Estado-Novo.** São Paulo: Editorial Livramento, 1980.

VELLOSO, Monica Pimenta. **Os intelectuais e a política do Estado Novo.** In FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O tempo do nacional-estatismo do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.